



## RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

## PREVALÊNCIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Priscila Costa<sup>1</sup>, Elaine de Azevedo Goldstein<sup>2</sup>, Nathália de Paula Albuquerque Ribeiro<sup>3</sup>,  
Fernanda de Avellar Cerqueira<sup>4</sup>, Marina Izu<sup>5</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar a prevalência de úlcera de pressão em um CTI adulto de um hospital federal. **Método:** Pesquisa retrospectiva, exploratória, em abordagem quantitativa. **Resultados:** No período de março a maio de 2010 estiveram internados no CTI 109 pacientes, dentre estes 25 tiveram UP. **Conclusão:** Há necessidade da utilização da escala de Braden uma vez que auxiliaria os enfermeiros na identificação dos pacientes com risco de desenvolver UP. **Descritores:** Prevalência, Úlcera por pressão, Terapia intensiva.

<sup>1</sup>Residente de Enfermagem pela UNIRIO/ MS no Hospital da Lagoa. E-mail: pscpris@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Residente de Enfermagem pela UNIRIO/ MS no Hospital da Lagoa. Especialista em Saúde do Trabalhador pela Universidade Gama Filho. E-mail: lane\_goldstein@yahoo.com.br. <sup>3</sup>Residente de Enfermagem pela UNIRIO/ MS no Hospital da Lagoa. Especialista em Estomoterapia pela UERJ. E-mail: depaula\_nath@hotmail.com. <sup>4</sup>Enfermeira chefe do CTI do Hospital da Lagoa/ MS. Mestranda da UFRJ. E-mail: enf\_avellar@yahoo.com.br. <sup>5</sup>Enfermeira da Educação Permanente do Hospital da Lagoa/ MS. E-mail: izu.marina@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As úlceras por pressão (UP) são eventos adversos que acometem clientes hospitalizados, acamados e/ou com a mobilidade diminuída e estão direta e indiretamente relacionados com os cuidados prestados pela equipe de enfermagem<sup>1</sup>. As UP são lesões decorrentes de hipóxia celular, que levam à necrose tecidual, geralmente estão localizadas em áreas de proeminência ósseas e surgem quando a pressão aplicada à pele, por um tempo, é maior que a pressão capilar normal (32 mmHg/ arteríola e 12 mmHg/ vênulas)<sup>2</sup>.

Segundo a National Pressure Ulcer Advisory Panel, a prevalência de úlceras por pressão em hospitais dos Estados Unidos varia de 3% a 14%, aumentando para 15% a 25% em casas de repouso<sup>3</sup>.

A Escala de Braden foi desenvolvida com base na fisiopatologia das UPs, utilizando dois determinantes: a intensidade, a duração da pressão, e a tolerância tecidual. Ela apresenta seis subescalas: percepção sensorial, umidade da pele, atividade, mobilidade, estado nutricional e fricção e cisalhamento, que são pontuados de um a quatro, com exceção da fricção e do cisalhamento, cuja pontuação varia de um a três. Os escores totais variam de seis a 23, sendo que os mais altos valores indicam um baixo risco de formação de UP, e os baixos escores indicam um alto risco para a ocorrência dessas lesões<sup>4</sup>.

A partir do exposto foi traçado como objeto deste estudo: a prevalência de úlceras por pressão em pacientes internados em um centro de terapia intensiva (CTI) adulto.

Este estudo justifica-se pelo grande número de pacientes que apresentam UP, no centro de terapia intensiva, visto que elas

aumentam a morbidade e mortalidade e interferem na qualidade de vida do paciente, seus familiares e cuidadores<sup>5</sup>.

Torna-se relevante na medida em que contribui para as pesquisas neste campo. No Brasil não há uma estatística precisa sobre o número de indivíduos que são acometidos por úlceras por pressão e suas seqüelas<sup>6</sup>.

O objetivo: Identificar a prevalência de úlcera de pressão em um CTI adulto de um hospital federal.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa retrospectiva, exploratória, em abordagem quantitativa, com emprego da técnica de análise documental. O campo de estudo foi o Centro de terapia intensiva de um Hospital Federal, situado no município do Rio de Janeiro que possui 12 leitos e recebe pacientes clínicos e em pós - operatório imediato de diversos tipos de cirurgias.

Os materiais selecionados para a coleta de dados foram às visitas de enfermagem preenchidas no setor, o livro de registro do round multidisciplinar e as visitas da supervisão de enfermagem realizadas em unidades de tratamento intensivo preenchidas entre março e maio de 2010. Os últimos permitiram que traçássemos quantos pacientes estavam internados no período, enquanto a visita de enfermagem nos proporcionou o quantitativo de úlceras por pressão encontradas no período. A visita de enfermagem preenchida no setor fornecia dados sobre o nível de consciência e mobilidade, uso de contentores, risco de queda, sistema respiratório, tipo de nutrição, eliminações fisiológicas, tipo de acesso

venoso, riscos de flebite, tipo de soluções e dripings, a presença de úlceras e de curativos, exames e cirurgias que serão realizadas e um espaço disponível para as observações, onde são anotadas principalmente as intercorrências. São preenchidas pelos enfermeiros durante seus plantões, e são utilizados com auxílio na passagem de plantão. A visita da supervisão de enfermagem é preenchida apenas nas unidades de cuidados intensivos. Nela encontramos dados como: dias de internação no setor, sistema respiratório, presença de sonda nasogástrica, sonda nasoenteral e gastrostomia, eliminações fisiológicas, tipo de acesso venoso e um campo para observações no qual são anotados presença de úlceras, administração de hemocomponentes, realização de procedimentos cirúrgicos, entre outros. No livro de registro do round multidisciplinar é encontrado dados sobre as invasões no paciente e condutas a serem realizadas.

Os dados foram coletados através de um instrumento de coleta de dados, sendo o mesmo no formato de planilhas.

O material referido foi computado e analisado a partir do cálculo de prevalência.

## RESULTADOS

No período de março a maio de 2010 estiveram internados no CTI 109 pacientes, dentre estes 25 tiveram UP. Logo a prevalência de úlcera por pressão neste período foi de 22,93%. Este resultado vai de encontro com a pesquisa que encontrou em sua tese uma prevalência de 25,6%<sup>7</sup>.

Não foi possível verificar se as UP surgiram antes ou durante a internação no CTI, pois o material estudado não especificava. Pelo mesmo motivo não foi especificado o estadiamento das

UP, o que nos levou a computá-las de forma geral. Não foi possível calcular a média de permanência destes pacientes no leito, pois esta informação não está presente no instrumento analisado. Não foram encontradas informações em 8,82% dos casos, uma vez que as mesmas ocorreram devido à ausência das visitas neste período no arquivo de visitas recolhidas, influenciando diretamente nos resultados.

## CONCLUSÃO

Concluimos que a realização de uma pesquisa mais precisa é necessária para que a instituição conheça a sua realidade em relação às úlceras por pressão. Sua simplicidade permitiu que os enfermeiros tenham interpretações, descrições e definições diferentes de cada item, resultando na não uniformidade no preenchimento do instrumento e em informações não padronizadas, o que interfere diretamente na análise destes dados.

Há necessidade da utilização da escala de Braden uma vez que auxiliaria os enfermeiros na identificação dos pacientes com risco de desenvolver UP.

## REFERÊNCIAS

1. Lobosco AAF *et al.* O enfermeiro atuando na prevenção das úlceras de pressão. *Enfermeria Global*, Murcia, n. 13 jun. 2008. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/14681/14161>> Acesso em: 20 jul. 2010, 20:40.
2. Silva MSM. Fatores de Risco para úlceras de pressão em pacientes hospitalizados. João Pessoa, PB: Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, 1998. Originalmente

Costa P, Goldstein EA, Ribeiro NPA *et al.*

apresentada como dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba; 1998.

3. Bryant RA *et al.* Pressure ulcers. In: BRYANT R. A. Acute and chronic wounds - nursing management. Missouri: Mosby; 1992. p.105-63.

4. Blanes L *et al.* Avaliação Clínica E Epidemiológica Das Úlceras Por Pressão Em Pacientes Internados No Hospital São Paulo. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 50, n. 2; p. 182-187, jan. 2004.

5. Gomes FSL, Magalhães MBB. Úlcera por pressão. In: Borges E. L. et al. Feridas: como tratar. 2ª Ed. São Paulo: Coopmed; 2008. p.198-223.

6. Maia LCM, Monteiro MLG. Prevenção e tratamento de úlceras de pressão. In : Silva RCL, Figueiredo NMA, Meirelles IB. (org.): Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2007. p.363-67.

7. Cardoso MCS. Prevalência de úlcera de pressão em pacientes críticos internados em um hospital escola. [tese]. Biblioteca digital de tese e dissertação, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-26052004-115155/> Acesso em: 20 jul. 2010, 20:30.

Recebido em: 02/08/2010

Aprovado em: 22/10/2010